

APRESENTAÇÃO DOS GTS E DOS COORDENADORES - GT01 (ONLINE):  
POESIA LÍRICA E SUAS INTERFACES: FIGURAÇÕES DO POETA,  
RELAÇÕES DE ESTÉTICA E RECEPÇÃO

**VIVENTES ENTRE VIVENTES - O POETA CARLOS NEJAR E O GÊNERO  
HUMANO**

*Lucas Da Silva Oliveira (lucasdasilvaoliveira@alu.ufc.br)*

Sem o diálogo com a palavra, tudo definha. Esse diálogo, na força criadora da literatura, encarna o instante, a voz, o corpo, o humano, mas não só. No campo do verso brasileiro, a poesia de Carlos Nejar acentua a busca contínua por esse diálogo – de mais linguagem, de mais reciprocidade, uma vez que, pela palavra, o poeta lê o humano, e o humano lê na poesia sua semelhança. É nesse movimento, que o livro *A Terra dos Viventes* (2025), alcança a realização de um panorama poético coletivo da humanidade, desde a criação do gênero humano até a vida presente. Este estudo, focalizado na quarta parte do grande poema, atenta-se para uma reflexão dos viventes labutadores (NEJAR, 2025), de modo que apesar do seu estabelecimento histórico e social, o trabalho é comunicado pela escrita essencialmente lírica e inventiva do autor. Isso, ao mesmo tempo, não significa a consequência da condição dos primeiros pecados na existência humana, porque nos ofícios estão instituídas as competências de cada vivente, sem esquecer da contribuição e do limite depurados no mundo criado. Nesse sentido, mesmo partindo de uma leitura inicial, o entusiasmo em perceber esses aspectos fundamenta-se a partir das leituras já propostas da poesia de Nejar (ARAÚJO, 2025; ASSIS BRASIL, 1975; PORTELLA, 1995), mas também se atentando para uma nova investigação

evidente, o experimento de criar poeticamente uma compreensão do fazer humano. A literatura de Nejar, portanto, não foge do mundo, experimenta com a palavra, um território de representação, em que as imagens construídas apontam o lastro perseguido na lírica contemporânea, é o que pretende esta investigação perceber.

Palavras-chave: lírica contemporânea; história da humanidade; trabalho humano.